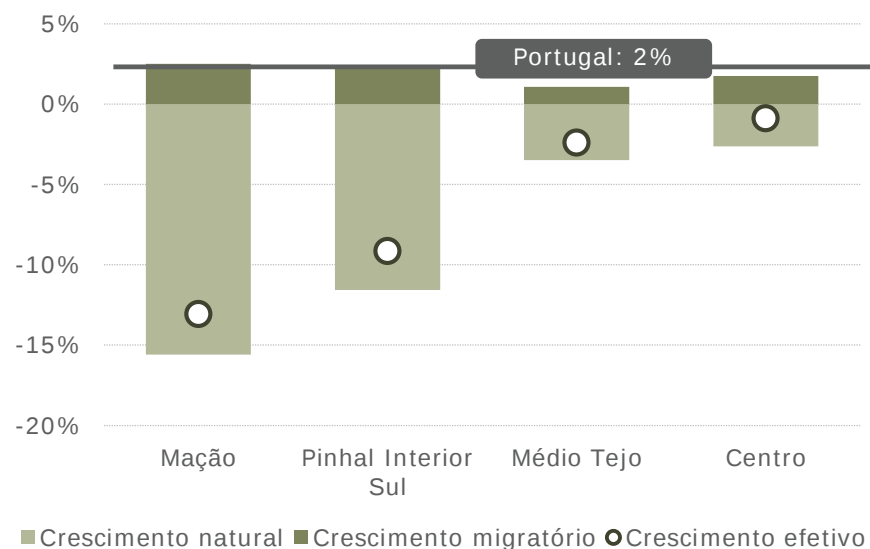


População e emprego

O concelho de Mação caracteriza-se como um território de baixa densidade, partilhando com uma parcela significativa do território nacional um conjunto de condicionantes ao seu desenvolvimento, mas também uma identidade assente na matriz rural das comunidades e na relevância dos recursos naturais nos processos de desenvolvimento.

As problemáticas da sustentabilidade demográfica – com a tendência de êxodo da população em idade ativa a refletir-se no envelhecimento e em perdas elevadas de população residente – e da dispersão do modelo de ocupação territorial – identificam-se em Mação 98 lugares, na sua totalidade com menos de 2000 residentes - influenciam decisivamente a atratividade do território e articulam-se com outras

Gráfico 2.3 Taxas de crescimento populacional, 2001-2011



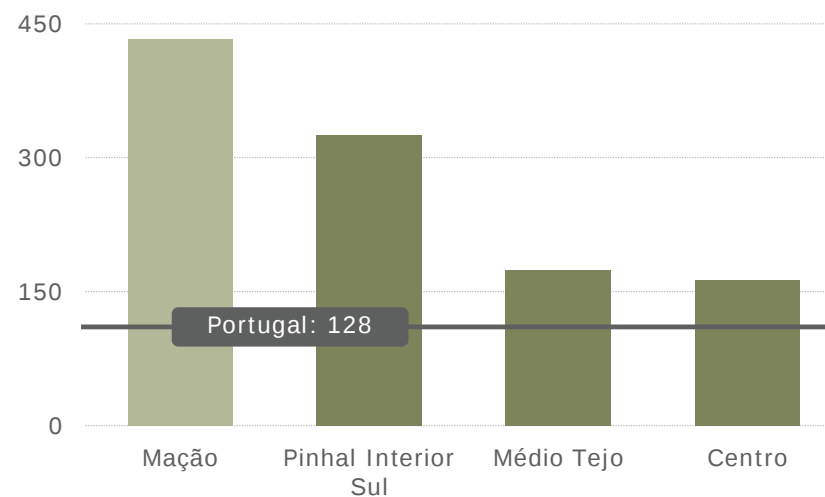
Fonte: INE, Censos 2011

2.3 Mação território de baixa densidade

dimensões de baixa densidade económica e institucional.

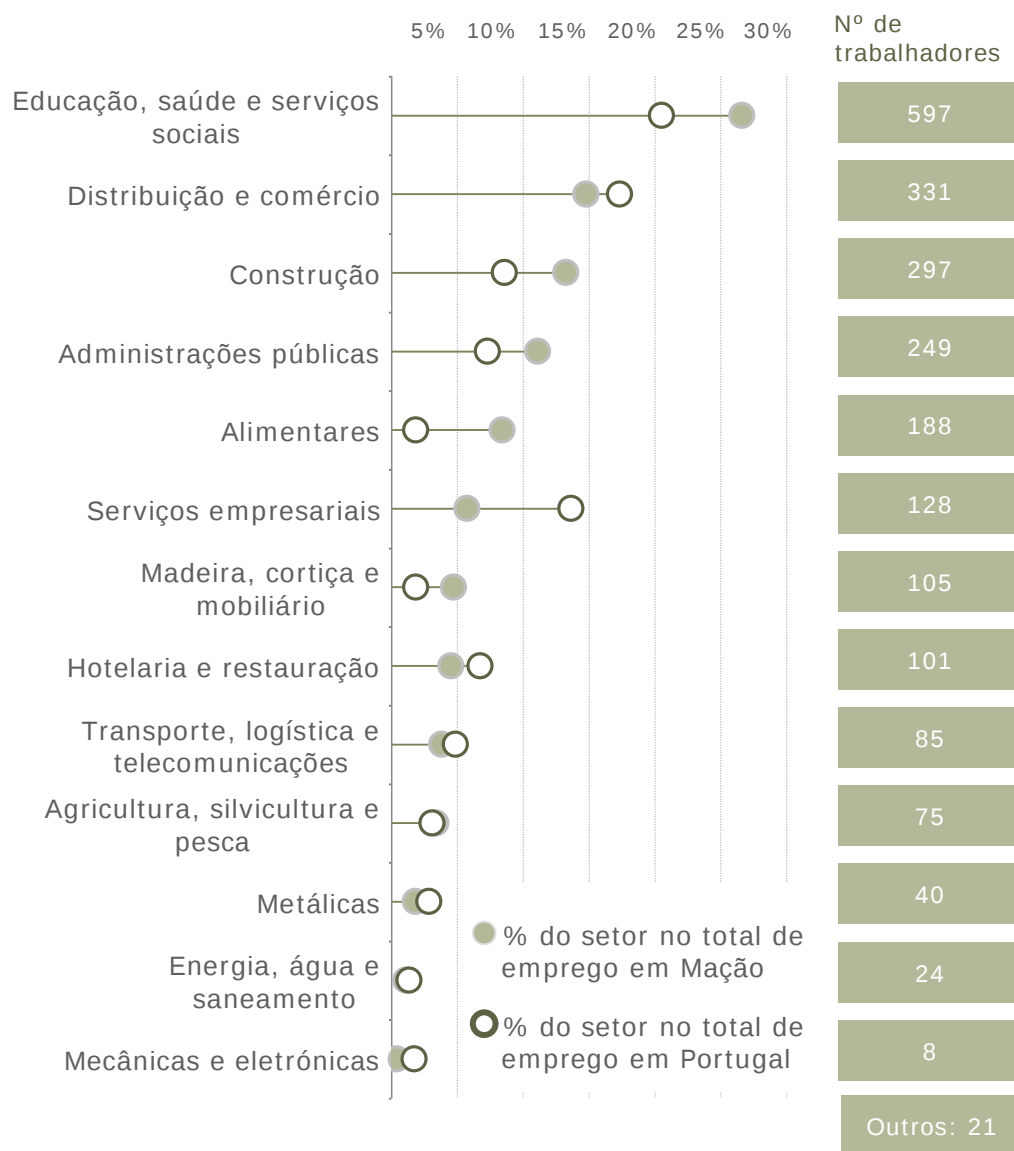
O modelo económico tradicional de Mação assentou na exploração dos recursos florestais e agrícolas, complementado pela transformação industrial de produtos alimentares, com destaque para as carnes e enchidos. A retração da atividade agrícola e florestal e as dificuldades de inserção da produção industrial em mercados globais mais concorrenciais refletem-se na reduzida dimensão da bolsa de emprego concelhia e na crescente preponderância do emprego na esfera da administração local e serviços públicos e sociais e em ofertas relativamente massificadas e/ou desqualificadas nos setores da construção, distribuição e comércio.

Gráfico 2.4 Índice de envelhecimento, 2011



2.3 Mação território de baixa densidade

Gráfico 2.5 Perfil setorial do emprego, 2011



Fonte: INE, Censos 2011

- O tecido empresarial de Mação gera 2250 postos de trabalho, dos quais cerca de 80% são ocupados por residentes no concelho. Saem diariamente cerca de 446 residentes para trabalhar fora do concelho, destacando-se em particular o peso de Abrantes e Lisboa enquanto territórios de receção de trabalhadores maçaenses (seguindo-se Vila de Rei, Castelo Branco, Sertã, Proença-a-Nova e Gavião).
- O setor da educação, saúde, cultura e serviços sociais representa 27% do emprego, seguido pelo setor da distribuição e comércio (15%), construção (13%), administração pública (11%) e indústria alimentar (8%). A agricultura e silvicultura, atividades que eram tradicionalmente uma importante fonte de rendimento das famílias maçaenses, representam apenas 3% do emprego, em linha com a média nacional. Na comparação entre o perfil setorial do emprego no concelho de Mação e o padrão nacional, para além da maior dependência do setor público e serviços sociais (tendência comum aos territórios de baixa densidade, em que a administração local, as escolas e os equipamentos de apoio à terceira idade estão entre os principais empregadores) ressalta a especialização na indústria alimentar (em particular da indústria da transformação das carnes) e na indústria da madeira, cortiça e mobiliário, ambas com fortes ligações às tradições e aos recursos endógenos do concelho.
- O concelho dispõe de 3 zonas industriais e do Gabinete Empreendedor de Mação (GEMA) habilitado a prestar informações acerca da oportunidade de investimentos, apoios e incentivos.

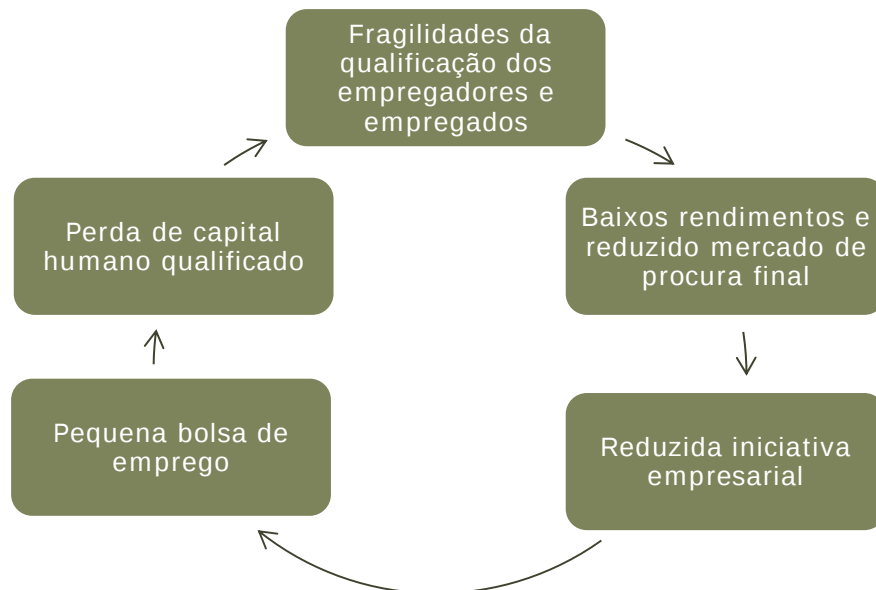
2.3 Mação território de baixa densidade

Não obstante o investimento na melhoria das acessibilidades, os esforços da autarquia na criação de condições mais favoráveis ao investimento (nomeadamente com a criação de espaços de acolhimento empresarial e do gabinete de apoio ao empresário) e as sucessivas vagas de apoio ao investimento empresarial cofinanciado por fundos estruturais, a dificuldade de revitalização e diversificação da atividade produtividade emergiu no processo de auscultação dos atores locais como uma das principais fraquezas do concelho.

Num contexto de esgotamento do modelo de competitividade baseada em mão-de-obra e processos produtivos não qualificados, esta dificuldade não pode ser dissociada das vulnerabilidades do perfil habilitacional da população residente, em que são preponderantes as

habilitações de nível básico, apesar dos investimentos públicos na melhoria da rede de escolas e na oferta de ensino profissional e da notável melhoria, à semelhança do resto do país, dos indicadores de educação, como a taxa de abandono e insucesso escolar. De fato, os impactos locais dos investimentos públicos na oferta educativa em Mação e dos investimentos das famílias maçaenses na formação dos jovens são fortemente limitados pela tendência de perda de recursos humanos qualificados para outros territórios com bolsas de emprego mais atrativas, criando-se assim um ciclo vicioso de baixas qualificações e rendimentos familiares, fraco nível de empreendedorismo e reduzida bolsa de emprego, retratado na figura seguinte.

Figura 2.3 Ciclo vicioso da baixa densidade



- 24% da população residente em Mação não completou qualquer nível de escolaridade e 34% tem apenas o 1º ciclo do ensino básico completo (a média do Centro é de 20% e 28% respetivamente).
- Apenas 5% da população residente completou o ensino superior (face a 10% em média no Centro).
- Taxa de abandono escolar em Mação passou de 8,3% em 1991 para 1,3% em 2011.
- 65% da população residente auferem remunerações que se encontram abaixo do salário mediano praticado no país.

Equipamentos e respostas sociais

Neste quadro, os atores locais identificam como fator crítico de sucesso de qualquer estratégia de desenvolvimento de Mação a orientação da oferta de modalidades profissionalizantes de dupla certificação para as necessidades do tecido empresarial local e para a exploração dos recursos endógenos, evitando duplicações de ofertas e outras ineficiências.

Para além dos equipamentos e serviços no domínio da educação, a gestão de outras ofertas sociais, em particular as de apoio à terceira idade, assumem em territórios com as características de Mação uma natureza estratégica. A tendência de envelhecimento populacional de comunidades fortemente dependentes de prestações da segurança social e de rendimentos do mercado de trabalho informal, num contexto de retratação das atividades tradicionais e de crise de setores intensivos em mão-de-obra, é apontada pelos atores locais como uma das principais fontes de focos de carência económica e exclusão social, que exigem respostas de proteção social com uma muito forte participação dos recursos públicos.

O aumento da cobertura do território por equipamentos e serviços de apoio à terceira idade é evidente, ainda mais quando a opção estratégica nos últimos anos foi de criação da oferta junto das comunidades rurais (em oposição a uma estratégia mais centralizadora, de instalação dos equipamentos nos principais pólo urbanos), sendo também reconhecida a relevância do terceiro setor

2.3 Mação território de baixa densidade

como um dos principais em empregadores, muito em particular da população feminina.

Ainda assim, registam-se necessidades de articulação entre serviços e de comunicação entre instituições, de construção de ofertas dirigidas a grupos específicos (toxicodependentes, idosos isolados, utentes com dificuldades de mobilidade) e de aplicação continuada das metodologias de deteção precoce de riscos sociais.

- Dez IPSS, todas com resposta social de centro de dia e das quais nove com resposta social de lar, num total de 589 utentes
- Uma creche (Santa Casa da Misericórdia de Mação): 26 crianças
- Três jardins de infância: Cardigos, 9 alunos; Carvoeiro, 2 alunos; Mação, 93 alunos
- Três escolas básicas do primeiro ciclo: Cardigos, 14 alunos; Carvoeiro, 15 alunos; e Mação com 119 alunos
- Uma EB 2/3 e secundária em Mação: 86 alunos no 2º ciclo; 144 alunos no 3º ciclo e 195 alunos no ensino secundário
- Um centro de saúde, com extensões na Amêndoa, Cardigos, Carvoeiro, Envendos, Ortiga, Penhascoso.

2.4 Mação um território no Médio Tejo

O concelho de Mação integra-se na Região do Médio Tejo, cuja diversidade de recursos agrega um potencial de valorização que importa explorar, dando continuidade aos investimentos realizados nos últimos anos. As Abordagens Integradas de Desenvolvimento Territorial são significativamente valorizadas no período de programação 2014-2020, em áreas como a valorização dos recursos estratégicos do território, a sustentabilidade energética, a promoção de uma sociedade mais inclusiva, a eficiência e racionalização dos serviços coletivos intermunicipais, que tornam indispensável reforçar quer a escala de intervenção territorial (para além da lógica estritamente municipal), quer o grau de parceria entre o poder local, o associativismo empresarial e o sistema científico e tecnológico.

A construção de um plano de ação regional e/ou intermunicipal assume para Mação uma natureza estratégica, por três grandes ordens de razões:

- Por um lado, uma das realidades identificadas durante a auscultação dos atores locais é a tendência para uma significativa parte da procura dos maçaenses - nomeadamente a procura de bens de consumo final, de serviços recreativos, sociais, educativos - ser satisfeita nos territórios vizinhos, fato que não pode ser dissociado do modelo de ocupação disperso do concelho e da presença em concelhos vizinhos de equipamentos e organizações com uma área de influência claramente supramunicipal.
- Por outro, é unânime que o potencial de exploração económica (nomeadamente turística) dos recursos naturais e culturais de

Mação depende da sua articulação, numa lógica de rede, com o património regional - os rios Tejo e Zêzere, a Albufeira do Castelo do Bode, a extensa mancha florestal da Serra de Aire e Candeeiros, as do Paúl do Boquilobo e do Sítio de Sicó-Alvaiázere, o Convento de Cristo, os 22 bens culturais pela Rede Herity, os Castelos do Almourol, Abrantes, Ourém e Torres Novas, os vestígios arqueológicos, o património religioso de Fátima, são apenas alguns exemplos - contribuindo para o aumento da estadia média e para construção de uma marca com capacidade de projeção nacional e internacional. Em paralelo com a afirmação de verdadeiros produtos turísticos, também no setor agroalimentar e da restauração encontram-se elementos identitários da região, com forte capacidade de concretização das ambições de aumento da capacidade de gerar emprego e criar riqueza em Mação.

- Por fim o potencial de aprofundamento da articulação entre a base produtiva empresarial do concelho e o sistema científico e tecnológico depende da construção de parcerias com instituições situadas em territórios vizinhos, como é o caso do Instituto Politécnico de Tomar, da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes e do Tagusvalley.

2.5 Análise das forças, condicionantes e oportunidades



FORÇAS

- Forte matriz identitária
- Extensão e qualidade dos sistemas florestais e agroflorestais
- Experiência na gestão e proteção da floresta
- Extensa rede hidrográfica e excelente cobertura por infraestruturas ambientais
- Acervo gastronómico e património histórico e cultural
- Organização de produtores e outros stakeholders em defesa da identidade de Mação



CONDICIONANTES

- Envelhecimento e diminuição da população em idade ativa
- Diminuição das margens dos produtos agrícolas e aumento da concorrência nos mercados globais
- Fragmentação da propriedade e limitações do quadro regulamentar e fontes de financiamento das ZIF
- Expansão de áreas florestais e com potencial agrícola não geridos/explorados
- Frequência e extensão dos incêndios
- Baixa densidade empresarial



OPORTUNIDADES

- Aposta, no período de programação de 2014-2020, no crescimento da economia verde: prevê-se um forte apoio ao investimento em produtos e processos que possam ser mais eficientes do ponto de vista da utilização dos recursos naturais e dos recursos energéticos e em projetos-piloto e de demonstração
- Procura externa forte e sustentada de bens transformados de origem florestal e procura crescente de produtos biológicos, de época, e produtos tradicionais regionais (incluindo produtos turísticos em espaço rural) com caráter genuíno e emblemático
- Investimentos e projetos desenvolvidos pelo ITM no âmbito do Ano Internacional do Entendimento Global, procurando afirmar em Mação um modelo alternativo de museologia e museografia e de gestão territorial e uma abordagem exemplar de conexão entre a economia e cultura